



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Avenida Antônio Carlos, 6627 – Caixa Postal 253 - Cidade Universitária - Pampulha

CEP: 31.270-901 - Belo Horizonte – MG – Brasil

CURSO DE GRADUAÇÃO EM Antropologia e Ciências Sociais – Projeto Pedagógico _____ – Em vigor a partir de _____.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: **Tópicos em Arqueologia: Grafismos Rupestres**

CÓDIGO: ATP058 SOA 073	OFERTANTE: Departamento de Antropologia e Arqueologia	PERÍODO: não se aplica	GRUPO: -----
Carga Horária Total: 60	Carga Horária Teórica: 60	Carga Horária Prática: 00	Créditos: 04
			Classificação: __OB _X_OP

EMENTA:

A disciplina se propõe a explorar as abordagens clássicas e contemporâneas dos estudos de grafismos rupestres, discutindo suas bases teóricas, os métodos e elementos das técnicas a eles associados., com ênfase nos contextos de pesquisa brasileiros. O objetivo é fornecer um panorama das abordagens e também construir as bases para que xs estudantes iniciem (ou avancem na) sua formação teórica e metodológica para análise de grafismos rupestres. Além de discussão da bibliografia, serão realizados exercícios de observação, descrição e análise, a partir de casos empíricos de conjuntos gráficos rupestres.

OBS.: Nenhum dos dados acima podem ser alterados, pois fazem parte do Projeto Pedagógico aprovado pela Câmara de Graduação.

Período Letivo: 2018/1º. Docente: Andrei Isnardis

OBJETIVO(S): (ATÉ 1000 caracteres)

O objetivo é fornecer um panorama das abordagens e também construir as bases para que xs estudantes iniciem (ou avancem na) sua formação teórica e metodológica para análise de grafismos rupestres.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: (ATÉ 5000 caracteres)

Apresentação

Primeiras perguntas, primeiros desafios

‘Arte Rupestre’ ou ‘grafismos rupestres’ ou ‘representações rupestres’ ou...

Os estudos de grafismos rupestres na arqueologia brasileira

Unidade 1 - Os clássicos sobre as paredes

Arte parietal paleolítica europeia e o início das abordagens científicas

A abordagem estruturalista dos grafismos rupestres europeus

Unidade 2 - Outras paredes e outras abordagens

Xamanismo e análises na África Meridional

Análises etnograficamente informadas na Austrália

Unidade 3 - Nas paredes brasileiras

As “tradições” chegam à arte rupestre brasileira

As missões arqueológicas franco-brasileiras e o desenvolvimento dos estudos sobre grafismos rupestres brasileiros

Abordagens tipológicas e unidades classificatórias no Brasil para além das missões franco-brasileiras

Perspectivas de análise desvinculadas das unidades classificatórias

Os desenvolvimentos da cronoestilística no Brasil

Crítica às unidades classificatórias e seus desdobramentos

Unidade 4 - Perspectivas contemporâneas

Grafismos rupestres e paisagem

Paisagens rupestres na América do Sul

Ontologias e grafismos

Técnica, tecnologia e grafismos rupestres

Relações e agência

REFERÊNCIA(S):

BALDONI, Raissa. Desenhos Entrelaçados. Uma análise dos grafismos rupestres da Lapa do Caboclo de Diamantina - MG. Monografia de graduação. Belo Horizonte: UFMG. 2016.
CALDERÓN, Valentin. Nota prévia sobre três fases da arte rupestre no estado da Bahia. <i>Estudos de Arqueologia e Etnologia</i> . Salvador: UFBA. 1983 [1967]: 5-23.
CÂMPERA, Luiza. Sobre o Olhar - um exercício de apresentação e discussão do conhecimento produzido sobre os grafismos rupestres da região de Diamantina, Minas Gerais. <i>Revista de Arqueologia</i> , vol. 24, n. 2. 2001: 86-101.
COSTA, Carlos. Representações Rupestres no Piemonte da Chapada Diamantina (Bahia, Brasil). Tese de doutoramento. Coimbra: Universidade de Coimbra. 2012.
ETCHEVARNE, Carlos. <i>Escrito na Pedra: Cor, forma e movimento nos grafismos rupestres da Bahia</i> . São Paulo: Odebrecht S.A. 2007.
FLOOD, Josephine. Linkage between rock-art and landscape in Aboriginal Australia. In: Nash, G. & Chippindale, C. (Ed.) <i>The Figured Landscapes of Rock-Art: Looking at Pictures in Place</i> . 2004: 182-200.
GUEDES, Carolina & VIALOU, Denis. Símbolos na arte rupestre sob o olhar da Arqueologia Cognitiva: considerações analíticas sobre o sítio Conjunto da Falha, Cidade de Pedra, Rondonópolis, Mato Grosso. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas. Belém: MPEG. v. 12, n. 1. 2017: 101-123.
GUIDON, Niède. Tradições rupestres da área arqueológica de São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil. <i>Clio - Série arqueológica</i> , n. 5. Recife: EDUFPE. 1989: 5-10.
ISNARDIS, Andrei. Interações e paisagens nas paredes de pedra. Padrões de escolha de sítio e relações diacrônicas entre as Unidades Estilísticas de grafismos rupestres do vale do Peruaçu. <i>Arquivos do Museu de História Natural</i> /vol. XIX. Belo Horizonte: UFMG. 2009: 319-368.
ISNARDIS, Andrei. <i>Entre as Pedras - as ocupações pré-históricas recentes e os grafismos rupestres da região de Diamantina, Minas Gerais</i> . Tese de Doutorado. São Paulo: MAE-USP. 2009.
LEWIS-WILLIAM, James D. <i>Reality and Non-reality in San Rock Art</i> . Twenty-fifth Raymond Dart lecture. Johannesburg: Witwatersrand University Press. 1988.
LEROI_GOURHAN, André. A Arte Religiosa. <i>As Religiões da Pré-História</i> . Lisboa: Edições 70. 1984: 81-108.
LINKE, Vanessa. Onde É Que Se Grafa? As relações entre os conjuntos estilísticos rupestres da região de Diamantina (Minas Gerais) e o mundo envolvente. <i>Revista Espinhaço</i> , vol. 2, n.2. 2013: 118-131.
LINKE, Vanessa. <i>Os conjuntos gráficos pré-históricos do centro e norte mineiros: estilos e territórios em uma análise macro-regional</i> . Tese de doutoramento. São Paulo: MAE-USP. 2013.
PESSIS, Anne-Marie. <i>Imagens da Pré-História: Parque Nacional da Serra da Capivara</i> . FUNDHAM/Petrobrás. 2003.
PESSIS, Anne-Marie. Identidade e Classificação dos Registros Gráficos Pré-históricos do Nordeste do Brasil. <i>CLIO</i> . Recife: UFPE. v. 1, n.8. 1993.
PROUS, André. As categorias estilísticas nos estudos de arte rupestre: arqueofatos ou realidades? <i>Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia</i> . São Paulo: USP. 1999: 251-261.
PROUS, André. Exemplos de análises rupestres punctuais. <i>Arquivos do Museu de História Natural</i> /vol. X. Belo Horizonte: UFMG. 1985: 196-224.
PROUS, André. LANNA, Ana Lúcia D. & PAULA, Fabiano L. Estilística e Cronologia na Arte Rupestre de Minas Gerais. <i>Pesquisas - Série Antropologia</i> , 31. São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas. 1980: 121-146.
RIBEIRO, Loredana. Contexto arqueológico, técnicas corporais e comunicação. <i>Revista de Arqueologia</i> . v. 21. 2008: 51-72.
RIBEIRO, Loredana. <i>Os Significados da Similaridade e do Contraste entre os Estilos: Um estudo regional das gravuras e pinturas do Alto-Médio São Francisco</i> . Tese de doutoramento. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. 2006.

SCHMITZ, Pedro Ignácio. *Serranópolis II - As pinturas e gravuras dos abrigos*. São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS. 1997.

TILLEY, Christopher. Material Culture and Text. The Art of Ambiguity. London: Routledge. 1991: 3-8; 16-42.

TRONCOSO, Andrés. Relacionalidad, Prácticas, Ontologías y Arte Rupestre nel Centro Norte de Chile (2000 A.C. - 1540 D.C.) *Revista de Arqueologia*. Volume 27, No. 2. 2014: 64-87.

TRONCOSO, Andrés. Arte Rupestre y Códigos Espaciales: un caso de estudio en Chile Central. *Chungara, Revista de Antropología Chilena*. vol. 43, nº 2.2011: 161-176.

VALLE, Raoni. *Mentes graníticas e mentes areníticas: fronteira geo-cognitiva nas gravuras rupestres no baixo rio Negro, Amazônia setentrional*. Tese de doutoramento. São Paulo: USP. 2012.

VALLE, Raoni. Gravuras Rupestres no Baixo rio Negro e o Diálogo com os Povos Indígenas do Alto Rio Negro. In: Andrello, Geraldo; Cabalzar, Aloísio. (Org.). *Caminhos Ancestrais e Rotas de Transformação*. São Paulo: Instituto sócioambiental - ISA. 2012.

WHITLEY, Davi; LOUBSER, Johannes & HANN, Don. Friends in Low Places: Rock Art and Landscape on the Modoc Plateau. In: Nash, G. & Chippindale, C. (Ed.) *The Figured Landscapes of Rock-Art: Looking at Pictures in Place*.

Outras:

BREUIL, Henri. *Quatre cents siècles d'art pariétal*. Paris: Centre d'Études et de Documentation préhistoriques. 1952.

LAGROU, Els. *Arte Indígena no Brasil: agência, alteridade e relação*. Belo Horizonte: C/Arte. 2009.

MARTIN, Gabriela. *Pré-História do Nordeste do Brasil*. Recife: UFPE. 1997.

PROUS, André. *Arqueologia Brasileira*. Brasília: Ed UnB. 1992.

LEROI-GOURHAN, André. *Préhistoire de l'Art Occidental*. Paris: Éditions Lucien Mazenod. 1983.

METODOLOGIA DE ENSINO: (Descrição até 300 caracteres)

Discussão interpretativa em sala sobre bibliografia indicada. Exercícios de descrição e observação. Aproximação dos temas do programa a partir da observação de imagens de contextos específicos. Atividades de análise empírica de conjuntos gráficos.

Situações de ensino:	Suportes midiáticos:	Espaços educativos:
X Expositiva	X Quadro de giz	___ Auditório
X Ativa: coletiva	X Datashow	X Sala de aula
___ Ativa: dupla	___ Transparência	___ Biblioteca
___ Ativa: individual	___ Slide	X Laboratório
___ Mista: coletiva	___ Vídeo impresso	___ Ambiente virtual
___ Mista: dupla	___ Áudiográficos	X Extraclasse
___ Mista: individual	X Vídeográficos	___ Outros
___ Outras	___ Multimidiáticos	
	X Outros	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: (Descrição até 200 caracteres)

Será avaliada a capacidade de compreensão crítica da bibliografia e a disposição intelectual nos exercícios de análise empírica de conjuntos gráficos.

Prova:	Trabalho acadêmico:	Auto avaliação:
☐ Questões abertas	☐ Resumo	☐ Observação
☐ Múltipla escolha	☒ Resenha	☐ Portifólio
☐ Mistas	☐ Fichamento	☐ Diário de campo
☒ Outras	☐ Ensaio	☐ Relatórios
	☐ Artigo científico	☐ Fichas
	☐ Projetos	☒ Outros
	☒ Seminários	
	☐ Relatórios	
	☐ Questionário	
	☒ Outros	
Outro(s):		
-		

DISTRIBUIÇÃO DE PONTUAÇÃO: (até 200 caracteres)

Resenha de bibliografia: 20 pontos Seminários: 2 - 15 pontos cada Exercício individual de análise de conjuntos gráficos: 10 pontos Exercício em grupo de análise de conjuntos gráficos: 40 pontos

OBS.: Na UFMG o valor máximo por avaliação é 40 pontos.

Assinatura do(a) Docente Responsável:

APROVADO PELA CÂMARA DEPARTAMENTAL EM ____/____/____ _____ Assinatura da Coordenação do Colegiado (com carimbo)	_____ Assinatura da Chefia de Departamento (com carimbo)
--	---